

SUMÁRIO

PARTE I NOÇÕES INTRODUTÓRIAS AO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | DIREITO DAS SUCESSÕES NA ORDEM JURÍDICA VIGENTE | 21 |
| 1.1 | Fundamentos do direito das sucessões | 21 |
| 1.2 | Direito das sucessões e sua perspectiva constitucional | 23 |
| 2 | ASPECTOS GERAIS SOBRE O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO | 29 |
| 2.1 | Perspectivas contemporâneas sobre o planejamento sucessório | 29 |
| 2.2 | Adequação do planejamento à família: existe um instrumento ideal para todos os casos? | 33 |

PARTE II LIMITES AO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | RESERVA DA LEGÍTIMA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO... | 41 |
| 1.1 | Noções gerais e fundamentos para a legítima | 41 |
| 1.2 | Mitigação da legítima por meio da técnica de derrotabilidade das normas-regras | 49 |
| 1.3 | É necessária uma revisão da legítima no Brasil? | 51 |
| 2 | PACTO SUCESSÓRIO (PACTA CORVINA) | 55 |
| 2.1 | Fundamentos para vedação ao pacto sucessório | 55 |
| 2.2 | Renúncia ao direito concorrencial em pacto antenupcial ou contrato de convivência: uma possibilidade? | 60 |

PARTE III

INSTRUMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO PATRIMONIAL

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | REGIME DE BENS NAS RELAÇÕES AFETIVAS | 67 |
| 1.1 | Disposições gerais..... | 67 |
| 1.2 | Regime de bens na concorrência sucessória do parceiro afetivo com os descendentes..... | 70 |
| 1.2.1 | Comunhão parcial de bens..... | 70 |
| 1.2.2 | Comunhão universal de bens..... | 75 |
| 1.2.3 | Separação convencional (total ou absoluta) de bens..... | 76 |
| 1.2.4 | Separação obrigatória (legal) de bens..... | 79 |
| 1.2.5 | Participação final nos aquestos..... | 83 |
| 1.2.6 | Fatores a considerar na prática do planejamento sucessório e tabela de resumo da participação do parceiro afetivo com os descendentes..... | 84 |
| 1.2.7 | A possibilidade da criação de regimes de bens atípicos ou mistos..... | 86 |
| 1.2.8 | O papel da modificação de regime de bens no planejamento sucessório..... | 88 |
| 1.3 | A partilha do parceiro afetivo com ascendentes..... | 92 |
| 1.4 | Vocação exclusiva do parceiro afetivo..... | 94 |
| 1.5 | Regime de bens e direitos sucessórios nas relações afetivas..... | 98 |
| 2 | TESTAMENTO | 105 |
| 2.1 | Linhas gerais sobre o testamento e o respeito à legítima..... | 105 |
| 2.2 | Das formas ordinárias de testamento e suas adequações ao objetivo do planejamento sucessório..... | 111 |
| 2.2.1 | Testamento público..... | 113 |
| 2.2.2 | Testamento particular ou hológrafo..... | 118 |
| 2.2.3 | Testamento cerrado, místico ou secreto..... | 124 |
| 2.3 | As disposições testamentárias permitidas e seu uso no planejamento sucessório..... | 127 |
| 2.3.1 | Disposições gerais..... | 127 |
| 2.3.2 | Quanto à nomeação de herdeiros..... | 129 |
| 2.3.3 | Quanto à natureza da cláusula testamentária..... | 137 |

| | | |
|----------|--|------------|
| 2.3.4 | Clausulação de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade..... | 141 |
| 2.3.5 | A estipulação de legados em favor de herdeiros legítimos ou de terceiros..... | 149 |
| 2.3.5.1 | Pressupostos gerais..... | 149 |
| 2.3.5.2 | Legado de alimentos..... | 151 |
| 2.3.5.3 | Legado em dinheiro..... | 154 |
| 2.3.5.4 | Legado de crédito..... | 155 |
| 2.3.5.5 | Legado de bens móveis ou imóveis..... | 156 |
| 2.3.5.6 | Legado de usufruto..... | 158 |
| 2.3.5.7 | Legado de móveis, roupas e joias de pequeno valor por meio do codicilo..... | 159 |
| 2.3.6 | Conversão dos bens da herança..... | 161 |
| 2.3.7 | Nomeação de curador especial..... | 162 |
| 2.3.8 | Criação de fundação..... | 166 |
| 2.3.9 | Nomeação de testamenteiro..... | 169 |
| 2.4 | Redução das disposições testamentárias..... | 172 |
| 2.5 | Checklist da realização de planejamento sucessório por meio de testamento... | 174 |
| 3 | DOAÇÃO..... | 175 |
| 3.1 | Linhas gerais sobre a doação..... | 175 |
| 3.2 | Restrições legais a doação..... | 178 |
| 3.2.1 | Doação inoficiosa..... | 178 |
| 3.2.2 | Doação universal e reserva de usufruto..... | 184 |
| 3.2.3 | Doação em favor do(a) concubino(a) e a necessária reflexão da temática frente ao direito de família contemporâneo..... | 187 |
| 3.3 | Possibilidades de doação..... | 191 |
| 3.3.1 | Doação pura e simples..... | 191 |
| 3.3.2 | Doação a condição, termo ou encargo..... | 191 |
| 3.3.3 | Doação com cláusula de reversão..... | 194 |
| 3.4 | Doação para ascendente, descendente e parceiro afetivo..... | 196 |
| 3.5 | Revogação da doação em razão da indignidade do donatário..... | 201 |
| 3.6 | Checklist da realização de planejamento sucessório por meio de doação..... | 204 |

| | | |
|----------|---|------------|
| 4 | PARTILHA EM VIDA | 205 |
| 4.1 | Natureza jurídica da partilha em vida | 205 |
| 4.2 | Partilha-doação e partilha-testamento | 208 |
| 4.3 | Diferenças entre a doação e a partilha em vida | 209 |
| 4.4 | “É uma cilada, bino”: a impertinência do instituto da partilha em vida no instituto do planejamento sucessório | 212 |
| 5 | SEGURO DE VIDA E PREVIDÊNCIA PRIVADA | 215 |
| 5.1 | Disposições gerais | 215 |
| 5.2 | Seguro de vida | 216 |
| 5.3 | Previdência Privada | 222 |
| 6 | HOLDING FAMILIAR | 231 |
| 6.1 | A utilização da <i>holding</i> no planejamento sucessório | 232 |
| 6.2 | A destinação das cotas do sócio quando de seu falecimento | 240 |
| 6.3 | <i>Holding</i> familiar: um mecanismo para atacado ou varejo? | 243 |

PARTE IV

INSTRUMENTOS PARA O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO EXISTENCIAL

| | | |
|----------|---|------------|
| 1 | PRESSUPOSTOS GERAIS | 247 |
| 2 | TESTAMENTO VITAL | 251 |
| 3 | DELIBERAÇÕES SOBRE O FUNERAL E DESTINAÇÃO DO CADÁVER | 257 |
| 4 | HERANÇA DIGITAL | 263 |
| 5 | NOMEAÇÃO DE TUTOR E CURADOR | 273 |

PARTE V
CONTRATAÇÃO E HONORÁRIOS
NO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

| | | |
|----------|---|------------|
| 1 | A COBRANÇA DO ATENDIMENTO INICIAL E A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL | 283 |
| 2 | PRECIFICAÇÃO DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO..... | 287 |
| 3 | A CONTRATAÇÃO E O AGIR ÉTICO DO PROFISSIONAL DA ADVOCACIA..... | 291 |
| | Referências..... | 295 |